



ILUSTRAÇÕES COMO MEDIAÇÃO DAS EMOÇÕES DO LEITOR NO PROCESSO SUBJETIVO DA LEITURA LITERÁRIA

Rosiane Maria Soares da Silva Xypas

Universidade Federal de Pernambuco rosiane.xypas@gmail.com

Resumo: Neste artigo, temos como objetivo fazer uma análise da exploração pedagógica da ilustração da capa de paratextos literários encontrados no livro didático Aprender Juntos do 5º ano de Adson Vasconcelos (2013). A investigação está focada na ilustração de cada capa buscando compreender, como este elemento desencadeador da atividade leitora na criança está apresentado no Livro Didático em análise. Em quais sessões ele se encontra? Cada capa é explorada pedagogicamente levando em conta sua ilustração? Quais atividades induzem a inferência necessária à análise das representações da leitura do aluno? Assim, fundamentamos a análise proposta, em teorias da recepção, mas principalmente, na teoria da emoção em leitura de texto literário que induz um estado emocional a partir de imagens provocando certo impacto no leitor durante a pré-leitura do texto. As atividades pedagógicas apresentadas no livro didático em questão permitem sondar a representação elaborada pela inferência do leitor na leitura da capa? Compreende-se no fim da pesquisa, que o elemento analisado, pouco permite o desenvolvimento da estratégia da antecipação, mesmo que as atividades propostas demandem da criança leitora, implicação em suas respostas às atividades de leitura e escrita iniciadas através das capas de livro da literatura infantil. Enfim, a emoção induzida e desencadeada pela leitura da ilustração, pode exercer papel relevante na atividade leitora, e poderá assumir um maior desenvolvimento na cognição do aprendiz ao seu processo subjetivo, e conseqüentemente, na recepção do texto lido.

Palavras-chave: Capas, Emoções, Ilustrações, Leitura, Paratextos literários.

Introdução

Por que análises dos processos subjetivos da leitura literária tem sido objeto de pesquisa de alguns estudiosos em Literatura nesses últimos anos? Sabe-se que as análises das obras literárias voltadas para a sua recepção fomenta nas academias a busca de compreensão sobre o efeito da Obra no leitor. Assim, várias pesquisas no Canadá como também na França sobre o papel das emoções, na leitura de textos literários têm se tornado uma via de investigação cada vez mais inscrita no quadro de pesquisas das leituras literárias. Admite-se que as emoções suscitadas pelos elementos do texto literário auxiliam na construção de sentido, valorizam, controlam a compreensão e ajudam a reter na memória do leitor passagens do texto lido.

Mas a emoção nem sempre teve esse lugar de hoje em pesquisas sobre leitura literária, devido o amplo espaço ser reservado apenas para a cognição. No entanto, se a cognição no século XX, se



volta para a razão, no século XXI, ela se volta, para a emoção. Os especialistas afirmam que os seres humanos possuem oito emoções primárias: pesar, medo, cólera, alegria, confiança, nojo, antecipação e surpresa. Dentre elas, destacaremos a antecipação na aprendizagem leitora como ponte de motivação no ato de ler. Assim, a antecipação é estratégia primária de emoção e de cognição que exige inteligência do leitor não só para elaborá-la como também para confirmar e/ou infirmar as hipóteses emitidas antes, durante e após a leitura do texto literário.

Em textos verbais nos quais não se dissociam imagens, as ilustrações podem ser consideradas mediadoras das emoções positivas na antecipação da leitura literária. Vale ressaltar que conceber a cognição voltada para a emoção implica no controle da compreensão de elementos textuais. E a antecipação elaborada pelo leitor explicita seu conhecimento de mundo sobre o tema tratado.

O conhecimento da emoção positiva no ato de ler, por exemplo, pode ser adquirido e avaliado de diversas formas. Nesta investigação, daremos atenção aos elementos paratextuais, a saber, o título da obra, o nome do autor, a ilustração, a capa de livros infanto-juvenis encontrados no Livro didático (LD) de Língua Portuguesa *Aprender Juntos* do 5º ano, Editora S/m (2013).

Mas, por que uma análise em Livro Didático? Porque o consideramos como um material social, veículo linguístico-cultural que tem poder influenciador na aprendizagem do letramento social. O seu manuseio demanda tanto do professor/mediador quanto do aluno uma atenção privilegiada com as atividades que ele propõe.

O presente artigo tem como objetivo geral investigar se as atividades elaboradas no LD acima citado favorecem o despertar da emoção do leitor no desenvolvimento da estratégia da antecipação na pré-leitura do texto literário. Dois são os objetivos específicos: a) verificar as atividades propostas com as ilustrações das capas de livros infanto-juvenis encontrados nas sessões do LD em questão; b) investigar quais dessas atividades induz a antecipação necessária à análise das representações da leitura do aluno.

Este artigo apresenta quatro partes. A primeira fala sobre a emoção primária da antecipação como via de desencadeamento das emoções positivas em leitura. A segunda parte trata a capa do livro infanto-juvenil e seus elementos paratextuais na pré-leitura de textos literários. Na terceira, apresentamos e analisamos as atividades pedagógicas de leitura da ilustração das capas de livros infanto-juvenis encontrados no Livro didático escolhido Na quarta, damos pistas pedagógicas para ampliar as atividades de pré-leitura com as capas de livro infanto-juvenis analisadas em LD. Concluímos com considerações finais e a bibliografia estudada.



1. Compreendendo a emoção primária da antecipação como via de desencadeamento das emoções positivas na pré-leitura de texto literário infanto-juvenil

Sallamy (1980) *apud* Blanc (2006) afirma que a palavra emoção vem do latim (*exmovere*) que quer dizer ‘fazer sair’, ‘colocar em movimento’. Ela é um estado somático e psíquico que aparece repentinamente na sequência de um evento inesperado tomando uma significação particular para o indivíduo. A reação é global, intensa e breve; além disso, ela se acompanha de uma coloração afetiva feliz ou penosa. A alegria, a raiva, o medo que deixam os indivíduos fora de si, respondem a esta definição.

Vale ressaltar que as emoções estão estreitamente ligadas às necessidades e às motivações. Quando pensamos na atividade leitora, as atividades devem ser sempre muito bem elaboradas, a fim de que o jovem leitor sinta necessidade, e por isso, motivado o bastante para construir o sentido do texto. Ele deve, de fato, se apoiar em excitações cerebrais que o induzam às reações emocionais positivas em leitura. Segundo, Hilgard (2002) as emoções positivas nos forçam a sermos mais criativos, mais curiosos ou mais ligados aos outros. Elas constroem nossos esforços pessoais, nossos estoques de recursos a serem utilizados em momentos de dificuldades. Bock et al (2014, p. 436) diz que as emoções positivas, a saber, “a alegria, o interesse, a satisfação e o amor ampliam nosso pensamento e nossas ações. Com a alegria temos anseio de brincar, com o interesse, o anseio de explorar, com o da satisfação, o anseio de usufruir e com a emoção positiva do amor, se faz um ciclo recorrente de cada um desses anseios”. Podendo assim contribuir para o desenvolvimento da atividade leitora porque todas as emoções citadas contribuem no desempenho do aprender de cada indivíduo.

Plutchik, nos anos 80, *apud* Hilgard (2002, p.420), descreve oito emoções primárias, a saber, pesar, medo, cólera, alegria, confiança, nojo, *antecipação* (grifo nosso) e surpresa. Possivelmente desencadeado o pesar pela perda de ente querido, o medo por uma ameaça, a cólera por um obstáculo, a alegria por um parceiro potencial, a confiança por um membro do grupo, o nojo por um objeto repulsivo, a antecipação por um *novo território* (grifo nosso) e a surpresa, enfim, por um objeto novo repentino. Ora, antecipação tem como causa, ou melhor, o que pode desencadear sua avaliação, o novo território. Dito em outras palavras, a antecipação é evocada porque há algo novo a ser descoberto. Porque ela fala à emoção do sujeito-leitor. Coloca este em certo estado emocional, aguçando suas expectativas de descoberta. Bem verdade é que não é tão simples compreender a emoção e saber quando ela pode falar à cognição visando à compreensão de texto. Especialistas tais como Blanc (2006); Dantzer (2005); Rusinek (2004) entre outros têm afirmado que diversas

pesquisas apenas têm fornecido alguns elementos de resposta sobre o estudo. No entanto, a emoção e a cognição são vistas atualmente como indissociáveis na aprendizagem. Seria, pois importante que o professor/mediador privilegiasse esse aspecto em suas reflexões do ensino, em geral, e no da leitura, em particular.

No livro *Emoção e cognição: Quando a emoção fala à cognição*, organizado por Nathalie Blanc (2006)¹, no terceiro capítulo *Induzir um estado emocional a partir de fotografias: quais os limites?*², encontramos a descrição de uma experiência visando à compreensão leitora baseada sobre a indução de um estado emocional. Esta indução se faz a partir da leitura de fotografias provocando certo impacto no leitor nas três etapas de leitura de um texto literário, a saber, a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura.

Entretanto o que visa à indução de um estado emocional? A melhoria da memória leitora com certeza. Mas, existe algo que não pode ser negado: é fundamental facilitar um ambiente confortável a nível psicológico a fim de induzir emoções positivas na atividade leitora. Em outras palavras, preparar o aluno para entrar no universo mágico da ficção, mundo que leva o sujeito-leitor a vibrar e à emoção. E, na abordagem da pré-leitura de textos literários infanto-juvenis, sugerimos a capa que definimos como espaço privilegiado para desenvolver o estado de indução de emoções positivas na aprendizagem.

2. A capa de livro infanto-juvenil e seus elementos paratextuais na pré-leitura de textos literários: campo vasto para a indução de um bom estado emocional

A capa de livro infanto-juvenil protege, guarda, esconde, oculta, desvenda parcialmente um ‘novo território’ a ser conhecido, revelado. Todavia, elas são ideais para o desenvolvimento da leitura inferencial? Esses tipos de livros são plenos de beleza, de colorido por suas ilustrações e ao mesmo tempo diferenciam-se no mercado. Segundo Scott e Nikalojeva (2011, p. 307) “quase nada foi escrito sobre os paratextos – títulos, capas ou guardas – de livros ilustrados. Esses elementos, porém, são ainda mais importantes nesses livros que nos romances.” Constatamos que as capas de livros infanto-juvenis que conhecemos são especiais, diferenciadas, chamativas. Várias delas apresentam ilustração e seria bom fazer a criança explorá-las de modo a explicitar o que esta pensa sobre a história a vir, fazer inferências, ou seja, antecipar o novo território a ser descoberto. Ainda segundo Scott e Nikolajeva (2011, p. 307) “se a capa de um romance infantil serve como decoração e no máximo pode contribuir para o primeiro impacto geral, a de um livro ilustrado muitas vezes é

¹ Nathalie Blanc. *Émotion et cognition – Quand l’émotion parle à la cognition*. Paris, 2006. (Tradução do título do livro nossa).

² *Induire un état émotionnel à partir de photographies: quelles limites?*



parte integrante da narrativa”. Essas afirmações favorecem a criação de atividades de leitura do texto literário. Todavia, o que é uma capa, que função apresenta atrelada à leitura do texto? Os elementos que a constitui servem de mediação à antecipação?

Gérard Genette (1987) com um livro intitulado *Seuil* publicado pela editora francesa Seuil na Coleção Poética e traduzido pela Atelier em 2009 trata bem desse assunto. Este autor vai agregar o valor da capa ao da atração comercial. Mas, a capa não deveria ser reduzida apenas a isso. Genette (1987/2009) afirma que a capa impressa é um fato bastante recente e parece remontar ao início do século XIX sua existência. Ele afirma o que segue:

“[...] Na era clássica, os livros apresentavam-se em encadernação de couro muda, salvo a indicação resumida do título e, às vezes, do nome do autor, que figurava na lombada. (...) Uma vez descobertos os recursos da capa, parece que muito depressa começou-se a explorá-la.”. (2009, p. 27).

A capa é algo recente, mas, ela foi bastante explorada imediatamente depois de ter sido descoberta devido aos seus ricos recursos nas estratégias de venda. No entanto, nossa preocupação com a capa releva de sua ação psicológica sobre o leitor, ou seja, como mediadora da leitura literária. É na voz de Sophie Van der Linden (2011) que afirma que pelas capas podem postular

“[...] os primeiros olhares, [os] primeiros contatos com o livro. Lugar de todas as preocupações de marketing, a capa constitui antes de mais nada, um dos espaços determinantes em que se **estabelece o pacto da leitura** (grifo nosso). Ela transmite informações que permitem apreender o tipo de discurso, o estilo de ilustração, o gênero... **situando assim o leitor numa certa expectativa** (grifo nosso). Tais indicações podem tanto introduzir o leitor quanto ao conteúdo como levá-lo para uma pista falsa”. (2010, p.57)

A definição dada por Linden (2011) vendo a capa como o lugar dos “primeiros olhares, contatos” permite ao jovem leitor adentrar em um mundo desconhecido, essa atitude pode gerar excitação cerebral desencadeando emoção positiva na leitura. Desejamos explicitar dois pontos importantes para esta pesquisa: a de que a capa também poderá “estabelecer o pacto da leitura” e/ou “levar o jovem leitor para uma pista falsa”. Ora, quando estabelecemos um pacto de leitura, nossos sentidos devem estar voltados para a elaboração de inferências/antecipações que se manifestam através de emissão de hipóteses sobre o que vemos/lemos. A fim de que as hipóteses sejam confirmadas na estabilização do pacto de leitura ou infirmadas, nas pistas falsas, ambas as duas colaboram para a explicitação do mundo interior, o de conhecimentos enciclopédicos do jovem leitor.

Nesse sentido, temos observado e compreendido que o título é um elemento importantíssimo para reflexão da leitura. Ele está ora associado à imagem, deixando no leitor uma forte expectativa



em relação ao conteúdo, ora, se relaciona à representação figurada da capa. Há um vínculo entre texto-imagem, talvez uma relação de redundância, complementariedade e/ou contradição. Segundo Linden (2011),

“[...] ao orientar a leitura, num primeiro momento, o título antecipa necessariamente o conteúdo (...) [Mas] pode ao contrário, desarmar um efeito-surpresa ou uma queda final, em que o jogo de adivinhação funciona em falso. (...) [ou ainda] mais sutilmente, porém o título também pode se revelar como a chave de interpretação narrativa. (...) Enfim, ele pode ajudar o leitor a formular uma hipótese acerca do drama.” (2011, p.58 e 59).

Compreendemos que se o efeito-surpresa leve a pistas falsas sobre o texto, o que vale é aguçar o espírito do leitor para que ele possa na verdade construir um novo texto com a leitura do livro que está em seu poder. Enfim, continuamos a pensar que a capa é um espaço propício ao desencadeamento de emoção. A ilustração compondo os elementos da capa, por ser uma imagem que permite ao jovem leitor fazer divagações quanto ao conteúdo do livro que tem em mãos, é um valioso objeto de análises. Só com atividades que explorem bem a capa e seus elementos, é que poderemos tê-la como mediadora da emoção/antecipação. Mas, será que o Livro Didático em análise soube levar em conta essas teorias?

3. Apresentação e análise das atividades pedagógicas de leitura da ilustração das capas de livros infanto-juvenis encontrados no Livro didático *Aprender Juntos* (2013)

O Livro Didático (LD) se intitula *Aprender Juntos* do autor Adson Vasconcelos, editora S/m, 2013 possui 272 páginas e está dividido em quatro unidades. Cada Unidade é composta por três capítulos, o que forma um total de doze. Cada sessão do LD apresenta um tema que é explorado em várias sessões. Para a análise, fizemos um levantamento quantitativo da presença de todas as capas de livros infanto-juvenis contidas no LD em estudo. Observamos as atividades elaboradas que se relacionam com cada capa e fizemos sua análise, fundamentando-nos nas teorias acima citadas. Assim, constatamos que no LD estudado existe um total de dezesseis (16) capas de livros infanto-juvenis. No entanto, seis capas serão objeto de estudo porque apresentam atividades relacionadas à exploração pedagógica sobre as mesmas. A propósito das outras dez capas, elas se encontram na Sessão **Sugestão de leitura** do livro didático em questão, mas não serão analisadas por não apresentarem nenhuma atividade pedagógica.

Na análise das capas dos livros infanto-juvenis encontrados no LD investigamos: 1. A imagem da capa; 2. As atividades encontradas em cada capa. 3. Quais atividades favorecem o desenvolvimento da emoção primária da antecipação.

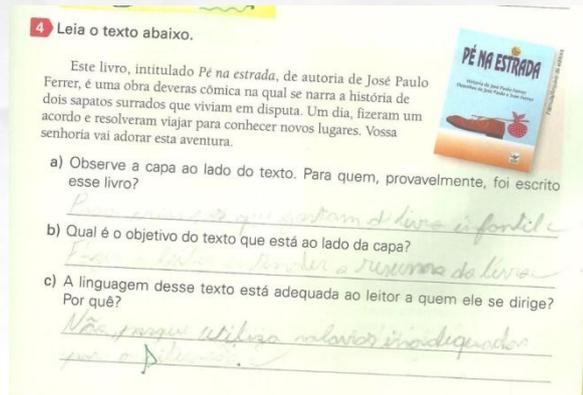


Figura 1: Fonte do Livro Didático *Aprender Juntos 5 ano (2013)*

A primeira capa que aparece no LD em questão está situada na parte esquerda da página 21 na Sessão *Mundo da Escrita*. A primeira questão é: *Leia o texto abaixo*. A atividade se refere ao resumo sobre a obra. Em seguida, observamos que o resumo é texto originário da quarta capa do livro infanto-juvenil e apresenta três questões: a) *Observe a capa ao lado do texto. Para quem, provavelmente, foi escrito esse livro?* b) *Qual é o objetivo do texto que está ao lado da capa?* c) *A linguagem desse texto está adequada ao leitor a quem ele se dirige?* Podemos constatar que a pergunta de letra A, tal como pedir ao aluno que ele observe a capa, é muito ampla. Observar como, para quê e em que sentido, se logo após o aluno deve dirigir sua atenção em relação ao texto que está escrito ao lado da capa? Quanto à terceira pergunta, ela não se refere à capa, mas sim à linguagem do resumo sobre a obra. Nenhuma palavra se dirige para o aluno no sentido de ele poder explorar a ilustração da capa, seu título ou outro elemento que a compõe.

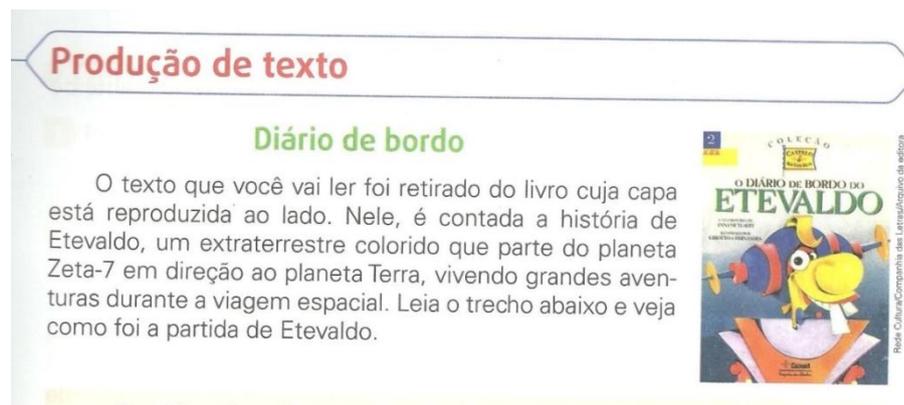


Figura 2: Fonte Livro Didático *Aprender Juntos 5 ano (2013)*

A segunda capa se encontra na sessão *Produção de Texto*. A temática a ser tratada é sobre



diário de bordo. Como se pode constatar no texto ao lado da capa, emprega-se a palavra capa, mas a atividade proposta, na verdade, não se refere a ela. Esta é apenas um pretexto para a leitura de um trecho do texto, ou seja, a capa em si não é nem levada em conta. Muito menos sua ilustração.

livros, livros, livros

3 Leia a **sinopse** do livro *Barulho, barulhinho, barulhão*, do escritor Arthur Nestrovski.

Sinopse: texto que apresenta informações resumidas sobre uma obra (livro, filme, etc.).

Pow! Sma! Zzz...

Lamber picolé faz um barulhinho, mas comer sopa faz um barulhão! E no nosso corpo tem cada barulho estranho... Já deu ouvidos à sua barriga? Existe barulho legal, barulho chato, barulho engraçado. O avião tem um barulhão. O caminhão de lixo também! O mar faz barulho o tempo todo, mas a Lua, o Sol e as estrelas vivem quietinhos... Os bichos também fazem barulhos: a galinha cacareja, o lobo uiva, o cavalo relincha. Você sabe como se chama o barulho que a cobra faz? E o pato?



Revista *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, SBPC, n. 156, p. 27, abr. 2005.

a) Pinte de vermelho a palavra do título do livro que está no diminutivo.
b) Pinte de azul a palavra do título do livro que está no aumentativo.
c) Sublinhe o adjetivo referente ao Sol e à Lua que está no diminutivo.
d) De que modo a capa do livro explora a ideia de aumentativo e diminutivo?

com os livros que ficaram os palavras do título em tamanho diferente

Figura 3: Fonte do Livro Didático *Aprender Juntos* 5º ano (2013)

A terceira capa se encontra na sessão *Nossa Língua* e visa ao trabalho com a *Variação do substantivo: grau*. A capa se encontra na atividade de número 3 e tem como comanda a leitura de uma sinopse do livro *Barulho, barulhinho, barulhão* do escritor Arthur Nestrovski. O aluno deverá responder a quatro perguntas: a) *Pinte de vermelho a palavra do título do livro que está no diminutivo.* b) *Pinte de azul a palavra do título que está no aumentativo.* c) *Sublinhe o adjetivo referente ao Sol e à Lua que está no diminutivo.* d) *De que modo, a capa do livro explora a ideia de aumentativo e diminutivo?*

Ora, é a primeira vez que a capa é explorada pedagogicamente visando algum elemento constitutivo da mesma. Entretanto, esta exploração está voltada para o trabalho com a língua portuguesa e não para as inferências que poderiam tratar da antecipação da história que será narrada no livro! O aluno entra em contato com o título duas vezes, mas em nenhuma delas é pedido que ele emita hipótese sobre a possível história que dela se originou. Ele só saberá um pouco do que se trata a história pela sinopse do livro. Todavia o que nos deixa intrigados é que, embora se mencione o título da capa duas vezes, o livro não é um literário infanto-juvenil, mas sim, a Revista *Ciência Hoje das Crianças* como se pode verificar! E nenhuma menção é feita à ilustração!



Construção da escrita

Onde, aonde

1) Observe estas capas e leia o título dos livros.



a) Em qual desses títulos há ideia de movimento? Nele, foi usada a palavra **onde** ou a palavra **aonde**?

aonde é aonde que foi usado a palavra aonde

b) Em qual desses títulos há ideia de lugar físico, mas não há ideia de movimento? Que palavra foi usada: **onde** ou **aonde**?

onde, não está? foi usado a palavra onde

2) Com base nos títulos acima, complete com **onde** ou **aonde**.

a) A palavra *aonde* equivale a "a que lugar" ou "para que lugar" e é usada em situações em que há deslocamento, movimento.

b) A palavra *onde* equivale a "em que lugar" e é usada para indicar locais físicos, em situações que não indicam movimento.

Figura 4: Fonte do livro didático *Aprender Juntos 5 ano (2013)*

Encontramos as capas 4 e 5 em uma mesma sessão *Construção da escrita* e na mesma atividade de número 1. A primeira questão pede para o aluno observar as duas capas e ler o título dos livros. Esta questão 1 está dividida em letra a) e b). *Na qual, a letra a), se pergunta em qual desses títulos há ideia de movimento? Nele, foi usada a palavra onde ou a palavra aonde? Na letra b) se pergunta em qual desses títulos há ideia de lugar físico, mas não há ideia de movimento? Que palavra foi usada: onde ou aonde? Ainda se pode ler a atividade de número 2, advinda das capas, por que o enunciado é que o aluno, com base nos títulos acima complete os espaços em branco com onde ou aonde.* Vimos então duas questões a e b com frases nas quais o aluno deve empregar as palavras em destaque a partir de títulos. Mas, aqui não há trabalho com a inferência. Mais uma vez, as capas são pretextos para exploração linguística ou outra. Podemos afirmar que com a ilustração ignorada, a atividade assim focando nos títulos para a análise gramatical, nenhuma elaboração da emoção primária poderá ser feita. Logo, não há indução da emoção positiva na atividade leitora.

Hora da leitura 2

Você lerá a seguir o oitavo capítulo do livro cuja capa foi reproduzida ao lado. O narrador da história deste livro é Tibicuera, um indígena tupinambá.

Com base na ilustração abaixo, qual deve ser o assunto do texto?

O que está acontecendo nesta cena?



Velas no mar

Figura 5: Fonte do livro didático *Aprender Juntos 5º ano (2013)*

A sexta e última capa se encontra na Sessão *Hora da leitura 2* como podemos constatar na imagem acima. O enunciado diz ao aluno que ele deve ler o oitavo capítulo do livro cuja capa foi reproduzida ao lado. O enunciado apresenta o narrador da história. Duas perguntas se seguem: *Com base na ilustração abaixo, qual deve ser o assunto do texto?* E a segunda, *O que está acontecendo nesta cena?*

Felizmente a palavra ilustração é mencionada no livro didático. Mas, infelizmente, não se refere à capa, mas a uma imagem que está no texto, cujo título é *Velas no mar*. Bem verdade, que a ilustração do livro apresentado na capa *As Aventuras de Tibicuera* é bem discreta, porém se alguma atividade fosse elaborada para a exploração da inferência sobre a história a ser lida, o aluno veria que na capa, temos o índio Tibicuera, protagonista da história e despertaria a imaginação do pequeno leitor.

Para concluirmos nossa análise das seis capas do LD em questão, podemos afirmar que nenhuma atividade pedagógica motiva o aluno à leitura da capa como mediação da emoção para desencadear a inferência, emoção primária constitutiva de cognição, na pré-leitura. Seu uso foi desviado para outras tarefas, ou seja, a ilustração não passa de um pretexto, logo não é vista como elemento de sugestão de leitura, do despertar da vontade de ler, de meio para aquisição da conquista de *novos territórios*. Obtivemos como resultados das atividades pedagógicas do LD, o que segue: 1. Não favorecem a leitura das ilustrações como mediadoras da emoção induzida dos alunos; 2. A capa que poderia ter sido usada como lugar privilegiado para o desenvolvimento da antecipação foi negligenciada pelo autor do LD.

É muito difícil ficar indiferente a um resultado desse tipo enquanto formador de professores e seus saberes escolares. Por isso, no ponto abaixo, desejamos apresentar algumas pistas pedagógicas para ampliar as atividades de pré-leitura com as capas de livros infanto-juvenis.

4. Pistas pedagógicas para elaboração de atividades de pré-leitura com capas de livros infanto-juvenis

Segundo Giasson (1990), a antecipação faz parte das predições que são definidas como processos de elaboração de conhecimento na leitura. Existem, segundo essa autora, duas grandes categorias de predições, a saber, *as predições fundadas no conteúdo do texto e as fundadas na estrutura do texto*. As predições com textos de ficção são eventos fundados sobre o caráter das personagens, da motivação das personagens, das características da situação, dos índices presentes



Apoiando-nos nas teorias sobre a emoção primária da antecipação e compreendendo o valor da indução da emoção para uma melhoria do desempenho na parte cognitiva do aluno, três aspectos chamam a atenção quanto aos resultados da análise: a) capas devem ser vistas e exploradas elencando cada uma de seus elementos constitutivos; b) não se pode confiar apenas nas atividades pedagógicas que propõe o LD em estudo; c) é importante ensinar ao professor/mediador a ir além das atividades propostas em LD no que concerne ao desenvolvimento da leitura.

Além disso, o que constatamos é que as capas são utilizadas como objetos banais, não são levadas em conta em seu gênero literário. Pensamos que continuando a não ser exploradas pedagogicamente, o cérebro do aluno poderá adotar uma postura automática de ignorar toda capa e toda ilustração encontrada em qualquer suporte incluindo a do paratexto literário.

Enfim, ainda há trabalho a ser feito pelos formadores de professores quanto ao uso de atividades de leitura propostas por LD adotados nas escolas. Por isso, é importante formar uma nova geração de mediadores que se preocupe não apenas com a cognição, mas também com a ação da emoção positiva na aprendizagem na escola e, por extensão, na vida do aluno.

Referências bibliográficas

- BLANC, N. Émotion et compréhension de textes. In- **Émotion et cognition**. Paris, Éditions in press, 2006.
- BOCK et al. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
- CUQ, J-P. e GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble, PUG, 2005.
- CYR, P. **Stratégies d'apprentissage**. Paris : CLE – Internacional, 1998.
- DANTZER, R. **Les émotions – que sais-je ?** 3^{ème} édition, Paris, PUF, 2005, 126p.
- GENETTE, G. **Paratextos Editorais**. (Trad.) Álvaro Faleiros, São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- GIASSON, J. **La compréhension en lecture**. Québec, Gaetan morin, 1990.
- HILGARD et al. **Introdução à psicologia**. 13a edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. (Trad.) Dorothée de Bruchard, São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- RUSINEK, S. **Les émotions – du normal au pathologique**. Paris: DUNOD, 2004.
- SCOTT, C. e NIKOLAJEVA, M. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. (Trad. Cid Knipel), São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- VASCONCELOS, A. **Aprender Juntos**. São Paulo: S/m, 2013.